



Definindo Objetivos Juntos

FCE #13

Esta Folha de FCE é a #13 de uma série de 18 partes sobre serviço centrado na família.

Se você estiver interessado nesta Folha de FCE, também pode ler:

- Folha FCE #10: Trabalhando juntos: desde fornecimento de informações ao trabalho em parceria
- Folha FCE #12: Tomando decisões juntos: Como decidir o que é melhor

As principais definições e uma lista dos tópicos desta série podem ser encontradas no final desta Folha de FCE.

“Se vamos adotar uma abordagem centrada na família, a primeira ordem do dia é descobrir o que as famílias querem - suas expectativas, suas preocupações e o que esperam alcançar envolvendo-se com nossa agência” (Winton, 1996, p. 31).

Relevância

O estabelecimento de objetivos é a primeira etapa no desenvolvimento de qualquer plano de ação. Nas abordagens centradas na família, o plano de ação é direcionado às prioridades e preocupações da família. O processo usado para o estabelecimento de objetivos pode ajudar a esclarecer as prioridades da família e pode criar oportunidades para famílias e prestadores de serviços formarem parcerias. O estabelecimento de objetivos também fornece uma maneira de medir as mudanças ao longo do tempo. Isso é necessário para determinar se os serviços prestados tiveram o resultado desejado. Se o objetivo for claro, todos os membros da equipe da criança podem determinar se ele foi alcançado.

Fatos e Conceitos

A pesquisa específica sobre o estabelecimento de objetivos adiciona à evidência geral que promove o uso de abordagens de serviço centradas na família. Há evidências na literatura de que objetivos claros aumentam a motivação e levam a resultados mais positivos (Locke & Latham, 1990). Também há evidências de que objetivos funcionais mais específicos levam aos melhores resultados (Ponte-Allan & Giles, 1999). Não é surpreendente, então, que o envolvimento da família e da criança no estabelecimento de objetivos (ao invés de ter os objetivos estabelecidas pelo prestador de serviços) influencia positivamente a satisfação da família

com o cuidado, bem como na promoção de desfechos da criança.

Apesar dessa evidência, a relação entre o estabelecimento de objetivos e os desfechos não é simples. Parece haver uma série de fatores que influenciam o processo, incluindo os seguintes pontos que foram descritos em um artigo de Theodorakis e colaboradores (1996):

- A sensação do indivíduo de que ele/ela tem a capacidade de atingir o objetivo (auto-eficácia).
- O retorno Feedback) dado sobre o desempenho.
- A sensação pessoal de satisfação com o desempenho.

Uma exploração mais aprofundada das contribuições relativas desses fatores é uma área para estudos contínuos.

Estratégias para as Famílias e Prestadores de Serviços Definirem Objetivos Juntos

Use uma abordagem individualizada.

Cada família é única e exigirá uma abordagem diferente para o estabelecimento de objetivos. Algumas famílias sabem exatamente quais são seus objetivos e podem articulá-los com muita clareza. Outras famílias precisarão de mais estrutura ou suporte para determinar quais são suas principais preocupações, onde observam os pontos fortes de sua família e/ou o que esperam alcançar.

Embora seja importante seguir a liderança da família, cabe aos prestadores de serviços adaptar o processo de definição de objetivos às necessidades da família e aos métodos preferidos delas de se expressarem. Ferramentas específicas, como a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (Law et al., 1998), podem ser úteis para fornecer uma estrutura para o processo de definição de objetivos.

Use uma linguagem comum.

Evite reformular a objetivo de uma família em jargão profissional. Por exemplo, se a família gostaria que seu filho participasse de mais atividades de artes e colorir, não expresse o objetivo como o desenvolvimento de habilidades motoras finas. A melhora das habilidades motoras pode ser o que é necessário para a criança participar dessas atividades, mas o objetivo deve ser declarado nas palavras da família (ou seja, "maior participação em atividades de artes e colorir").

Honre e trabalhe em prol dos objetivos da família.

A esperança é uma emoção poderosa e que sempre deve ser promovida. Mesmo que a criança tenha um longo caminho para chegar ao objetivo reportado, você sempre pode dividi-lo em etapas menores, mais gerenciáveis e começar a trabalhar juntos em direção ao objetivo de longo prazo.

Envolva a criança no estabelecimento de objetivos.

Crianças a partir dos 5 anos de idade podem começar a contribuir para o estabelecimento de objetivos. Nessas idades mais novas, as crianças requerem uma abordagem bastante estruturada, mas podem começar a indicar o que é importante para elas. O Sistema de Eficácia Percebida e Definição de Objetivos (PEGS) (Missiuna & Pollock, 2000) é um exemplo de ferramenta projetada para ajudar crianças pequenas a definir objetivos.

Estabeleçam juntos objetivos precisos.

Declare os objetivos em termos de um resultado funcional, específico e observável. Quanto mais precisos os objetivos, mais capacitados todos estarão para trabalhar em direção a eles.

Por exemplo, "Darren continuará a desenvolver suas habilidades motoras grossas" é muito amplo. "Darren usará os balanços e escorregadores na hora do recreio" é um objetivo mais claro e mensurável.

Não limite a discussão de objetivos pelos serviços disponíveis.

É importante ouvir das famílias sobre todas as suas esperanças, sonhos e objetivos - ver a família como um todo. Uma vez que os objetivos são estabelecidos, um plano de ação pode ser desenvolvido. O plano pode envolver uma variedade de recursos dentro da comunidade, incluindo recreação, serviços de educação e de saúde.

Expresse os objetivos em termos dos resultados que serão alcançados, não dos métodos para alcançá-los.

Por exemplo, “Sarah vai brincar com outra criança durante o tempo livre para brincar” é um objetivo observável e mensurável. “Sarah participará de um grupo de jogos na pré-escola três manhãs por semana” é um método para atingir a objetivo.

Inclua o contexto nos objetivos.

Indique onde você gostaria que esse comportamento acontecesse e em quais condições. Declare que parte da rotina diária da criança será influenciada por este objetivo. Por exemplo, “Aaron usará frases de duas palavras em seu programa de pré-escola para fazer pedidos na hora do almoço e do lanche”.

Atualize os objetivos com frequência.

Os objetivos são dinâmicos. Eles mudam de acordo com a mudança das circunstâncias familiares, o crescimento e desenvolvimento da criança, diferentes prioridades, recursos e pontos fortes. Verifique entre vocês, regularmente, para garantir que os objetivos ainda sejam adequados.

Resumo

A definição de objetivos em conjunto é uma parte importante de uma parceria centrada na família. Por meio do estabelecimento de objetivos específicos, todos (famílias, crianças e prestadores de serviços) podem ter clareza sobre as prioridades, esperanças, sonhos, pontos fortes e recursos da família. Uma vez que os objetivos tenham sido estabelecidos, todos podem trabalhar juntos para alcançá-los. Cada parceria será única e exigirá métodos diferentes para definir os objetivos, mas, uma vez estabelecidas, os objetivos ajudarão a todos a olhar para frente e medir os passos ao longo do caminho.

Recursos

Law, M., Baptiste, S., Carswell, A., McColl, M.A., Polatajko, H., & Pollock, N. (1998). *The Canadian Occupational Performance Measure (3rd ed.)*. Ottawa, ON: CAOT Publications.

Locke, E. A., & Latham, G. P. (1990). *A theory of goal setting and task performance*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Missiuna, C., & Pollock, N. (2000). Perceived efficacy and goal setting in young children. *Canadian Journal of Occupational Therapy, 67*, 101-109.

Ponte-Allan, M., & Giles, G. M. (1999). Goal setting and functional outcomes in rehabilitation. *American Journal of Occupational Therapy*, 53, 646-649.

Theodorakis, Y., Malliou, P., Papaioannou, A., Beneca, A., & Filactakidou, A. (1996). The effect of personal goals, self-efficacy and self-satisfaction on injury rehabilitation. *Journal of Sport Rehabilitation* 5, 214-223.

Winton, P. J. (1996). Understanding family concerns, priorities and resources. In: P.J. McWilliam, P. J. Winton, & E. R. Crais (Eds.) *Practical strategies for family-centered intervention*. San Diego, CA: Singular Publishing Group.

Definições Chave

Serviço Centrado na Família - O serviço centrado na família é composto por um conjunto de valores, atitudes e abordagens de serviços para crianças com deficiência e suas famílias.

O serviço centrado na família reconhece **que cada família é única**; que a família é a **constante na vida da criança**; e que eles são os **especialistas nas habilidades e necessidades da criança**.

A família trabalha com os prestadores de serviços para tomar decisões informadas sobre os serviços e suportes que a criança e a família recebem.

No serviço centrado na família, os pontos fortes e as necessidades de todos os membros da família são considerados.

Prestador de serviços - O termo prestador de serviços refere-se aos indivíduos que trabalham diretamente com a criança e sua família. Esses indivíduos **podem** incluir assistentes educacionais, trabalhadores temporários, professores, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, coordenadores de serviços, terapeutas recreativos, etc.

Organização - O termo organização refere-se aos locais ou grupos nos quais a criança e sua família recebem serviços. As organizações **podem** incluir programas comunitários, hospitais, centros de reabilitação, escolas, etc.

Intervenção - Intervenções referem-se aos serviços e suportes prestados pela pessoa que trabalha com a criança e família. As intervenções podem incluir terapia direta, reuniões para resolver problemas que são importantes para você, telefonemas para defender seu filho, ações para vinculá-lo a outros pais, etc.

Quer saber mais sobre o serviço centrado na família?

Visite o site do CanChild: www.canchild.ca

Ou ligue para nós 905-525-9140 ext. 27850

Tópicos da Folha do FCE

A seguir está uma lista das Folhas do FCE. Se você estiver interessado em receber algum desses tópicos, entre em contato com o CanChild ou visite nosso site.

Tópicos Gerais Relacionados ao Serviço Centrado na Família

- Folha FCE #1 – O que é o serviço centrado na família?
- Folha FCE #2 – Mitos sobre o serviço centrado na família
- Folha FCE #3 – Como o serviço centrado na família faz a diferença?
- Folha FCE #4 – Tornando-se mais centrado na família
- Folha FCE #5 – 10 coisas que você pode fazer para ser centrado na família

Tópicos Específicos Relacionados ao Serviço Centrado na Família

- Folha FCE #6 – Identificando e construindo os pontos fortes e os recursos dos pais e da família
- Folha FCE #7 – Suporte entre pais
- Folha FCE #8 – Comunicação efetiva no serviço centrado na família
- Folha FCE #9 – Usando linguagem e comportamentos respeitosos
- Folha FCE #10 – Trabalhando juntos: desde fornecimento de informações ao trabalho em parceria
- Folha FCE #11 – Negociando: Lidando efetivamente com diferenças
- Folha FCE #12 – Tomando decisões juntos: Como decidir o que é melhor
- Folha FCE #13 – Definindo objetivos juntos
- Folha FCE #14 – Advocacia: Como obter o melhor para sua criança
- Folha FCE #15 – Aproveitando ao máximo os compromissos e reuniões
- Folha FCE #16 – Promovendo o serviço centrado na família na escola
- Folha FCE #17 – Estratégias centradas na família para listas de espera
- Folha FCE #18 – Somos realmente centrados na família? Checklists para famílias, prestadores de serviços e organizações